

O ENSINO SEMI-PRESENCIAL E AS CARACTERÍSTICAS DO ALUNO VIRTUAL – UMA NOVA EXPERIÊNCIA DE ENSINO NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU

Ana Claudia Zoschke - FURB

Vanessa Dagnoni - FURB

Terezinha Vicenti - FURB

Maria José Domingues - FURB

RESUMO

O conceito de ensino semipresencial é utilizado para caracterizar o ensino realizado em parte de forma presencial (com presença física, numa sala de aula) e em parte de forma virtual ou à distância (com pouca presença física) através de tecnologias de comunicação. Este artigo busca elucidar a modalidade de ensino semipresencial por meio de experiências relatadas por IES do Brasil e também experiências implementadas na disciplina de Metodologia da Pesquisa em duas turmas do segundo semestre do curso de Administração na Universidade Regional de Blumenau (FURB), após a regulamentação desta modalidade. Por meio de uma pesquisa virtual foi identificado também, o perfil do aluno usuário da modalidade semipresencial neste semestre letivo. Os resultados obtidos por meio de um questionário virtual demonstraram que o aluno da FURB possui os quesitos necessários para trabalhar com a modalidade semi-presencial e que a experiência está transcorrendo com boa aceitação.

Palavras-chave: Ensino semi-presencial, novas tecnologias, ambiente virtual.

ABSTRACT: The concept of semi-presential education more started to be used from the sprouting of new technologies that had allowed the improvement of education in the distance. This term is used to characterize the education carried through in part of actual form (with physical presence, in a classroom) and in part of virtual or long-distance form (with little physical presence) through communication technologies. This article searches to elucidate the modality of semiactual education by means of experiences told for IES of Brazil and experiences also implemented in discipline of Methodology of the Research in two groups of as semester of the course of Administration in the Regional University of Blumenau. By means of a virtual research it was also identified, the profile of the using pupil of the semiactual modality in this period of learning semester. The results show than the experience is good and the students has the necessary profile for the works with the semi-presention education.

WORD-KEY: Semi-presential education, new technologies, virtual environment.

1 INTRODUÇÃO

O ensino a distância (EAD) surgiu como uma proposta inovadora de ensino condizente com a nova realidade mundial, baseada em tecnologia, para motivar os alunos a formas de aprendizado que integrem as ferramentas utilizadas no seu dia-dia. Ele surgiu com o propósito de atender a escassez de tempo de indivíduos que trabalham e querem dedicar-se aos estudos.

Apesar de existir a mais de 150 anos, o Ensino a Distância é uma realidade pouco freqüente em nosso País. Cursos de graduação, técnicos e de pós-graduação são oferecidos, mas os brasileiros ainda recebem optar por essa modalidade de ensino, acreditando que a qualidade do ensino da EAD seja inferior do que a da educação presencial. A falta de acesso às tecnologias também se torna um problema quando tratamos do EAD. Grande parte dos brasileiros não possui ou nunca fez uso do computador.

Todos os problemas acima citados demonstram que o ensino a distância necessita ser desmistificado para que a educação avance por caminhos menos ortodoxos e para que promova mudanças pedagógicas relacionadas ao papel do professor, do aluno e instituição no que tange o ensino/aprendizagem.

Nesse contexto, surge o ensino semi-presencial que trabalha com a metodologia tradicional de ensino, mas aplica alguns encontros a distância com a utilização de tecnologias para auxiliar no aprendizado dos alunos. Os encontros presenciais motivam os alunos por sentirem-se parte integrante de um grupo, enquanto os encontros virtuais promovem um tipo diferente de aprendizado, cujo foco central é o aluno.

O ensino-presencial é uma forma inovadora de aprendizado que se mostrar muito promissora quando os alunos possuem acesso e domínio à tecnologia, comprometimento e auto-motivação. Por este motivo, torna-se necessário que, antes de aplicar essa metodologia de ensino, deva-se traçar o perfil do aluno com o propósito de verificar se este estudante possui o perfil necessário para trabalhar com o ensino semi-presencial. Caso o perfil do aluno não esteja condizente com as condições mínimas exigidas, o aprendizado poderá ser altamente prejudicado.

Diversas universidades já estão utilizando a metodologia de ensino em seus cursos como forma de reter e motivar os alunos para uma nova forma de ensino, mais dinâmico e mais característico dos jovens que freqüentam esses cursos. A Universidade Regional de Blumenau participa desta realidade com a implementação do ensino semi-presencial no ano de 2005, com duas turmas do segundo semestre do curso de administração. Para tanto, buscou-se analisar as condições de acesso e domínio tecnológico dos alunos antes de se iniciar a experiência e demonstrar como foi realizado o planejamento das atividades semi-presenciais.

2 METODOLOGIA

A metodologia de pesquisa utilizada é caracterizada como descritiva quantitativa e os dados foram obtidos por meio de questionário fechado e estruturado. Segundo Cervo (2002), a pesquisa descritiva observa, registra e analisa fatos sem manipulá-los, este tipo de estudo visa identificar representações sociais e perfis de indivíduos e grupos.

A pesquisa quantitativa caracteriza-se por ser um estudo que permite análises estatísticas e atende a necessidade de mensuração, representatividade e projeção, capaz assim, de estabelecer relações e causas sempre levando em conta as quantidades.

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário virtual, utilizando-se o ambiente virtual de aprendizagem da FURB (AVA), fechado e estruturado que, de acordo com Cervo (2002), facilita a aplicação, codificação e análise dos dados.

Como limitações de pesquisa, Gil (2002), cita as desvantagens da utilização de questionários, dentre elas: impedimento de auxílio do pesquisador em caso de dúvidas do informante, envolvimento de baixo número de perguntas e resultados críticos quanto à objetividade, pois os itens podem ter interpretações diferentes para cada pessoa. No caso deste estudo, o questionário virtual não possibilitava assinalar mais de uma alternativa. Outro fator limitante a ser destacado é que a disciplina de metodologia da pesquisa ainda está em curso, não sendo possível um relato geral dos resultados de todas as atividades planejadas.

3 DEFINIÇÕES E OBRIGAÇÕES

A educação a distância foi regulamentada no Brasil por meio da lei 9394, de 20 de dezembro de 1996 e pelos decretos 2.494, de 10 de fevereiro de 1998 e 2.561, de 27 de abril de 1998. Entretanto, a modalidade de ensino semi-presencial foi somente regulamentada pelo Ministério de Estado da Educação (BRASIL, 2005) a partir do dia 13 de dezembro de 2004, por meio da portaria 4.059, de 10 de dezembro de 2004. De acordo com essa portaria, as instituições de ensino superior (IES) podem introduzir na grade curricular de seus cursos reconhecidos, disciplinas que utilizem a modalidade semi-presencial.

O ensino semi-presencial é uma modalidade de ensino que mescla atividades presenciais com atividades à distancia. Esse tipo de ensino conta com a ajuda de recursos tecnológicos para desenvolver atividades as didáticas e pode ser denominado de sistema bimodal (MORAN, 2004), por utilizar duas modalidades de ensino distintas.

A portaria 4.059, descreve o ensino semi-presencial como “quaisquer atividades didáticas, módulos ou unidades de ensino-aprendizagem centrados na auto-aprendizagem e com a mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação que utilizem tecnologias de comunicação remota”.(BRASIL, 2005). Já Moran (2004), trata a questão de forma mais simplista, mas não menos importante descrevendo que a educação semi-presencial acontece em parte na sala de aula e outra parte a distância, por meio da utilização da tecnologia. Para o autor, a educação a distancia pode ou não ter momentos presenciais, entretanto, ocorre fundamentalmente com docentes e discentes separados fisicamente no espaço e ou no tempo, podendo estar reunidos através das tecnologias de comunicação.

Para que a modalidade de educação semi-presencial seja praticada nas IES, os cursos interessados tem que estar devidamente reconhecidos pelo MEC, a carga horária lecionada a distância não pode ultrapassar 20% (vinte por cento) da carga horária total do

curso e as avaliações de disciplinas semi-presenciais devem ser presenciais.(BRASIL, 2005).

4 IMPLEMENTAÇÃO DO ENSINO SEMI-PRESENCIAL: PRÉ-REQUISITOS E DIFICULDADES

A implementação do ensino semi-presencial surgiu como uma ferramenta para minimizar o “engessamento” das metodologias de ensino (TANNOUS, 2005).

Para que esta modalidade de ensino seja aplicada em uma instituição de ensino superior, é necessário que a universidade possua uma boa estrutura tecnológica e pessoal de apoio especializado, tenha um ambiente virtual de aprendizagem (existem AVA's gratuitos), possua docentes capacitados e com domínio da tecnologia, além de um monitoramento e avaliações constantes para detectar possíveis problemas e analisar a qualidade do aprendizado. Entretanto, não basta possuir todos os recursos palpáveis, se os membros da organização não estiverem motivados e comprometidos com o desenvolvimento dessa metodologia inovadora. Por este motivo, torna-se imprescindível trabalhar a cultura institucional (PATROCINI, 2005) antes de iniciar a implementação da proposta de ensino semi-presencial.

O principal problema encontrado para a implementação e sucesso de cursos ou disciplinas semi-presenciais é a resistência das pessoas. Moran (2004), acredita que os brasileiros evitam os cursos à distância por não possuírem acesso ao computador e por acreditarem que o ensino a distância tem qualidade inferior. Os docentes que baseiam sua metodologia de ensino em métodos tradicionais e que não cresceram integrados com a tecnologia são os primeiros a condenar esse tipo de ensino. A resistência à mudança é muito forte nesses casos.

Outra dificuldade comum à implementação do ensino semi-presencial é o custo elevado do projeto. A contratação de especialistas, o tempo maior dispendido para o desenvolvimento do projeto e a capacitação constante do pessoal de apoio e dos docentes aumenta consideravelmente as despesas da IES. Para tanto, é imprescindível que a instituição tenha aporte financeiro para aplicar esse tipo de metodologia de ensino.

5 PRINCÍPIOS DA PEDAGOGIA PARA O ENSINO SEMI-PRESENCIAL

A proposta pedagógica apresentada para o ensino semi-presencial tem algumas particularidades da proposta para o ensino presencial, pois a construção do conhecimento se dá de forma diferenciada. Nesse processo de construção do conhecimento, o aluno deve ser disciplinado para organizar um tempo e espaço adequado para seus estudos, deve demonstrar autonomia e manter contato com colegas, além de aprender a aprender. Já o professor deve comprometer-se a adequar as ferramentas disponíveis à proposta da disciplina ou do curso, deve preparar atividade e trabalhos em tempo hábil, organizar avaliar e orientar o processo de ensino/aprendizagem, além de promover situações onde o aprendizado seja baseado em problemas e instigue a reflexão. Para que isso ocorra, o material didático deve ser diferenciado do material disponibilizado nas aulas presenciais. A elaboração de material didático para o ambiente virtual “requer que a sua construção seja direcionada a fim de aproveitar ao máximo as possibilidades de interatividade que a Internet propicia, bem

como a utilização das diversas linguagens, textual, visual, hipertextual e audiovisual”. A clareza e a flexibilidade são fatores determinantes para o desenvolvimento deste tipo de aprendizado.

Por ser uma nova modalidade de ensino e ter poucas experiências descritas, sistema bi-modal de aprendizagem apresenta alguns entraves. Dentre eles, pode-se destacar as dificuldades encontradas pelos alunos para diferenciar idéias centrais de textos, os erros de compreensão por termos equivocados e a falta de preparo para estudar sem a cobrança do professor.

No sistema bi-modal de ensino, o grande desafio do professor é a compreensão e utilização das novas formas de comunicação como hipertexto, videoconferência, entre outros; da utilização das tecnologias para a instigar o aluno a novas formas de aprendizado e do seu papel como mediador e facilitador do conhecimento.

6 VANTAGENS E DESVANTAGENS DO ENSINO SEMI-PRESENCIAL

De acordo com Patrocini (2005), os programas de formação semi-presencial internacional apresentam vantagens e desvantagens identificadas nos três grupos de intervenientes do processo de ensino aprendizagem: aluno, professor e instituição de ensino.

Martins (2004), cita como vantagens para o aluno, a flexibilidade no acesso a aprendizagem, economia de tempo, aprendizagem mais personalizada, controle e evolução da aprendizagem ao ritmo do aluno, recursos de informação globais e aumento da equidade social no acesso a educação e a fontes de conhecimento. O autor apresenta como vantagens para o professor, disponibilização de recursos de informação que abranjam todo o ciberespaço, otimização da aprendizagem de um número elevado e diversificado de alunos, facilidade de atualização da informação, reutilização de conteúdos e beneficiação da colaboração com organizações internacionais. Já para as Instituições de Ensino, as vantagens apresentadas referem-se ao fornecimento de oportunidades de aprendizagem com qualidade elevada, potencialização do alcance de um número mais elevado e diversificado de alunos, flexibilidade na adição de novos alunos sem incorrer em custos adicionais.

O autor sugere que as desvantagens para o aluno podem ser a Internet pode não ter capacidade para determinados conteúdos e a obrigação de manter a motivação forte e ritmo de estudo. Para os professores tem-se como desvantagens, a necessidade de maior tempo para elaboração dos conteúdos e a busca de especialização para esta realidade. Já as Instituições de Ensino precisam arcar com custos de desenvolvimento e formação mais elevados.

7 EXPERIÊNCIAS

Embora a lei que regulamenta a modalidade de ensino semipresencial seja nova (dez/2004), há instituições de ensino superior já que adotam esta prática há muito tempo, o que permite algumas experiências. Entre as instituições identificamos a UNIVALI - SC, o consórcio CEDERJ – RJ, UNIGRAN – MS, UDESC –SC e FURB – SC.

7.1 UNIVALI – UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAI¹

A UNIVALI está operando na modalidade de ensino semipresencial basicamente em todos nos cursos ofertados pela universidade. A modalidade semipresencial teve início em 2000, a partir da experiência do ensino à distância. Esta prática exigiu um corpo docente que apresentasse disposição para lidar com a nova modalidade do ensino, o que pressupõe facilidade em manusear a tecnologia pertinente, interesse individual e pelo treinamento oferecido pela universidade. As turmas compostas aproximadamente entre 30/50 alunos são receptivas apresentando bons resultados, embora não existam estatísticas que avaliem os resultados obtidos até a presente data. O custo mais elevado justifica-se por ser um modelo que se parece com o ensino presencial agregando mais o custo da educação à distância. (Prof. Marcos Pinheiro, por telefone em 22/06/05).

7.2 CONSÓRCIO CEDERJ – CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR À DISTÂNCIA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

O Consórcio formado pelo CEDERJ - Centro de Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro, vinculado a SECTI - Secretaria Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação, e as seis universidades públicas do Estado, UENF, UERJ, UFF, UFRJ, UFRRJ e UNIRIO possibilita que o aluno do CEDERJ regularmente matriculado em uma das universidades públicas consorciadas faça o vestibular e todo o curso de graduação sem sair de sua cidade através de um processo de ensino e aprendizagem semipresencial, recebendo o mesmo diploma dos alunos dos cursos presenciais das universidades participantes. Em 2004 foram oferecidas cerca de 2 mil vagas para as licenciaturas em Ciências Biológicas, Física, Matemática e para o curso de Pedagogia para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental. (<http://www.cederj.edu.br/cecierj>)

7.4. UNIGRAN – CENTRO UNIVERSITÁRIO DA GRANDE DOURADOS

Em 2003, a UNIGRAN (Centro Universitário da Grande Dourados - MS) inicia um projeto piloto em que uma disciplina do regime de dependência passa a ser oferecida à distância. A disciplina escolhida foi ciência política, ligada ao curso de direito, contando com o envolvimento do professor titular e um monitor para o acompanhamento de 58 alunos matriculados. As aulas foram ministradas tendo como apoio o ambiente de aprendizagem TeleEduc, desenvolvido pela UNICAMP. Foi estruturada uma aula presencial por mês, aos sábados. As provas foram realizadas de forma bimestrais e presenciais.

¹ Informado por telefone: Marcos Pinheiro, Coordenador do CEAD

A modalidade adotada caracteriza-se como semi-presencial, que de acordo com Moran (2003), configura uma educação parte presencial, parte virtual ou à distância. A avaliação da qualidade da disciplina oferecida foi feita com base nos instrumentos de avaliação do MEC. Como resultados globais, os alunos apresentaram rendimento bastante homogêneo ao comparar-se as modalidades presencial e semi-presencial. Outra conclusão refere-se ao índice de desistência maior na modalidade semipresencial, em função da situação econômica financeira dos alunos e não propriamente por causa da modalidade. Atualmente a UNIGRAN atua na modalidade semipresencial em diversos cursos de graduação e licenciatura, respaldada na Portaria do MEC 4.059 de 10 de dezembro de 2004. (SAKAGUTI, 2004).

7.5 UDESC UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA²

A CEAD da UDESC leva a educação à distância a 156 municípios catarinenses, atendendo a mais de 12.000 alunos com o objetivo de licenciar o corpo docente das redes de ensino das séries iniciais dos municípios e do estado. No ano de 2004, cerca de 3.200 alunos, professores da rede estadual e municipal, receberam o grau de licenciados em pedagogia.

O curso de pedagogia à distância tem a duração de quatro anos e segue todas as disposições legais. As aulas à distância são muito bem monitoradas com um encontro presencial semanal para discussão dos conteúdos que estão sendo estudados pelos alunos e as provas são realizadas aos sábados.

Na avaliação da aluna, o curso é de excelente qualidade e sente-se habilitada para exercer a profissão, não deixando a desejar em relação aos cursos presenciais, “até porque não teria a disposição física de enfrentar uma sala de aula diariamente”, opina.

8 A EXPERIÊNCIA NA UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU

8.1 O planejamento e execução das aulas

A Universidade Regional de Blumenau (FURB) adotou a modalidade semi-presencial como método de ensino em 2005, com a disciplina de metodologia da pesquisa para o curso de administração. De acordo com Moran (2005), este tipo de ensino mescla as modalidades de ensino presencial e virtual e, por este motivo, pode ser denominado de ensino bi-modal. Para lecionar esse novo método de ensino, far-se-ia obrigatória a capacitação dos docentes que fossem utilizar o ensino semi-presencial em suas disciplinas.

No curso de administração, a disciplina está sendo ministrada em duas turmas do segundo semestre com o auxílio de duas estagiárias docentes, integrantes do mestrado em administração. O planejamento da disciplina iniciou no mês de julho, um mês antes do das aulas, com a preparação das atividades a serem realizadas durante o semestre letivo.

A instituição de ensino superior (IES) definiu como política para o ensino semi-presencial, a implementação de vinte por cento da carga total da disciplina com aulas

² Entrevista pessoal: Doroti Jung Wanke aluna do curso de pedagogia CEAD/UDESC e funcionária da FURB

virtuais. Para a disciplina de metodologia da pesquisa, foram disponibilizadas quatro aulas para a realização de atividades virtuais. Essas aulas virtuais serão realizadas durante o semestre, após a explanação presencial do conteúdo pelo professor. Convém ressaltar que esta, ainda é uma experiência em desenvolvimento, pois nem todas as atividades planejadas foram executadas, o que nos leva a impossibilidade de relatar resultados sobre as atividades virtuais.

A primeira atividade não presencial ocorreu após seis encontros com a realização de um quiz, que é um jogo com diversas perguntas relacionadas com a matéria transmitida em sala de aula. Esse quiz foi estruturado com vinte perguntas fechadas, com a possibilidade de assinalar somente uma das alternativas. O aluno poderia realizar o quiz em sua casa, em seu ambiente de trabalho ou no laboratório de informática, disponibilizado no horário em que ocorreria a aula presencial. Pode-se notar com a realização do quiz, que os alunos ainda não estão acostumados a consultar material quando estão sendo avaliados.

A segunda atividade programada para os discentes será a realização de um chat, em horário de aula dos alunos, onde serão respondidas questões relacionadas ao trabalho final da disciplina, denominado trabalho de integração de conteúdos. Esse trabalho visa ao aprendizado integrado das disciplinas do segundo semestre. O chat servirá para solucionar possíveis dúvidas, relacionadas ao trabalho de integração de conteúdos.

A terceira atividade será realizada após as apresentações dos trabalhos de integração de cursos. Os alunos devem postar no ambiente virtual de aprendizagem as críticas a respeito dos trabalhos dos colegas, relatando os pontos fortes e fracos em cada uma das apresentações.

A última, e não menos importante atividade, será a participação dos discentes no fórum, um espaço para que os alunos possam postar suas impressões sobre a disciplina, trocar idéias com os colegas e tirar dúvidas com o professor. Esse espaço foi criado com o objetivo de aumentar a utilização dos alunos ao ambiente virtual de aprendizagem (AVA) e promover interação entre os membros da disciplina.

O processo de avaliação dessas atividades dar-se-á como notas de participação dos alunos nessas atividades virtuais, possibilitando ao aluno o cancelamento da nota de menor valor. A intenção de implementar a modalidade semi-presencial na FURB, não é de buscar novas formas de avaliação, mas de aprendizado aos alunos por meio de tecnologias que fazem parte de sua rotina diária. Entretanto, para se aplicar este tipo de experiência fez-se necessário à realização de uma pesquisa prévia para observar se, o perfil do aluno da FURB condizia com o perfil desejável de um aluno virtual. Abaixo, estão descritos os resultados.

8. 2 As características do aluno virtual da FURB

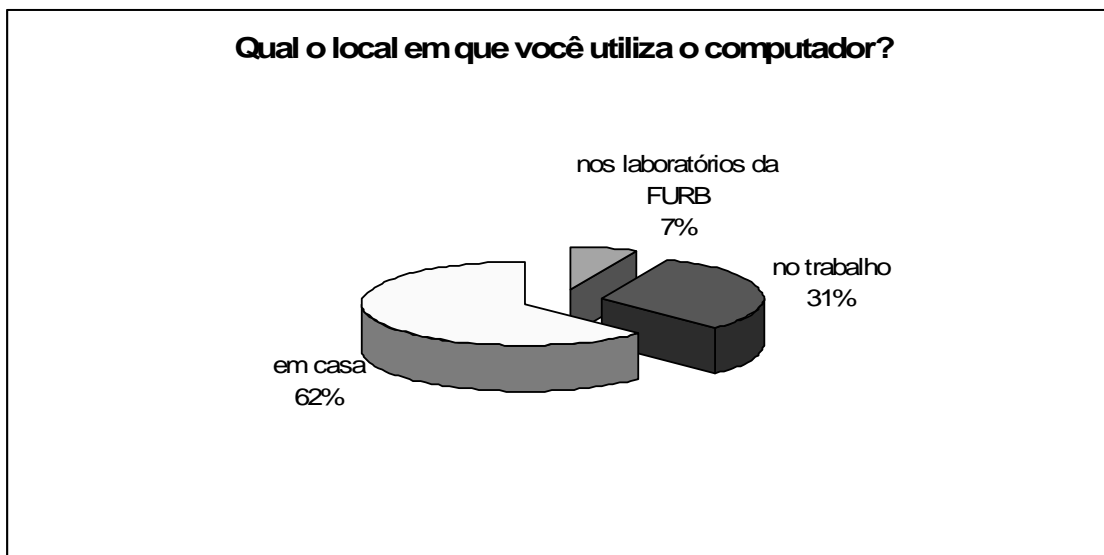


Gráfico 1 – Local de utilização de computador pelos alunos do segundo semestre de Administração da FURB.

O gráfico 1 demonstrou que a maioria dos alunos, ou seja, 62% utilizam o computador em suas residências e 31% em seu local de trabalho. Contudo, somente uma minoria de 7% acaba por utilizar o computador nos laboratórios de informática da FURB. Verifica-se por meio desses resultados que, o aluno que não possui computador em casa utiliza os computadores do seu trabalho e da FURB, enquanto os estudantes que tem a tecnologia disponível no conforto de seu lar preferem fazer uso do computador em casa mesmo. A realidade explicitada por esta questão, reflete um cenário favorável para a aplicação da modalidade de ensino semi-presencial, pois é em sua casa que o aluno tem maior facilidade de concentração e dedicação para a realização de atividades virtuais. No ambiente de trabalho o nível de aprendizado pode ser diminuído em função das distrações que podem ocorrer com as rotinas de trabalho. A FURB é o último local que o aluno escolhe para a utilização do computador, devido ao gasto de tempo para se deslocar até a instituição.

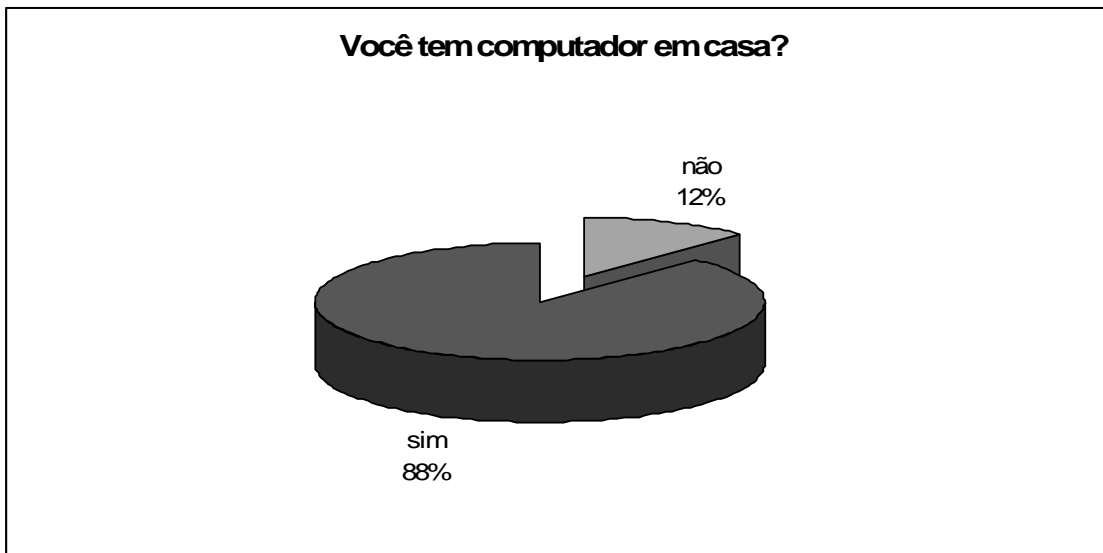


Gráfico 2: Disponibilidade de aparelho de computador pelos alunos do segundo semestre de Administração da FURB.

Dos alunos do segundo semestre de administração da Universidade Regional de Blumenau (FURB), 88% possuem computador em casa e somente 12% não tem computador, como pode ser visualizado no gráfico 2. Este fato demonstra um aumento do acesso a tecnologia por parte dos brasileiros, especialmente na região sul que possui condições privilegiadas comparado as demais regiões do país. A região sul e sudeste estão entre as regiões com maior concentração de pessoas com condições de acesso e presença de computadores entre as diferentes regiões brasileiras.

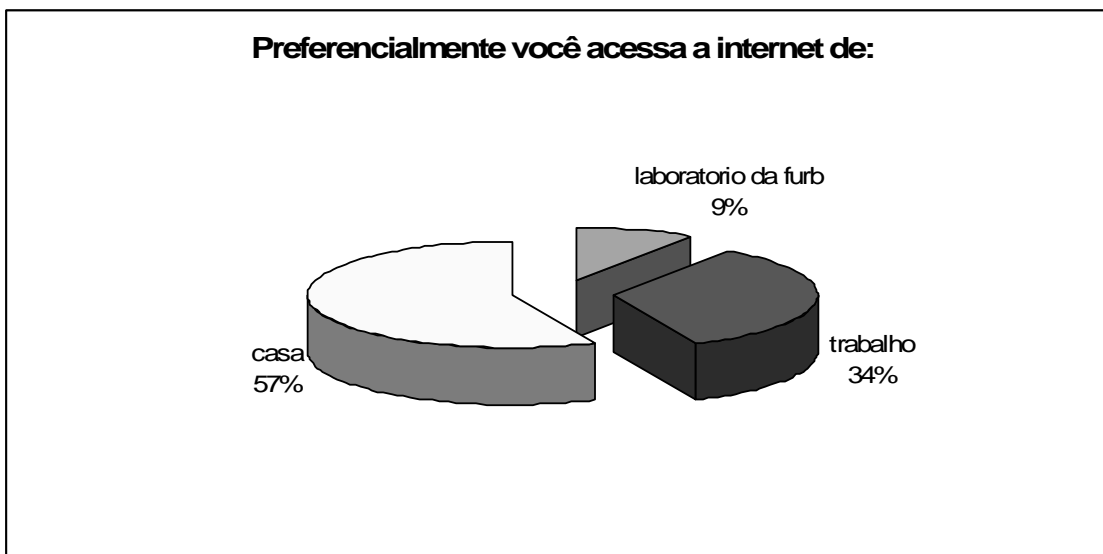


Gráfico 3: Local de acesso a internet pelos alunos do segundo semestre de Administração da FURB.

Conforme o gráfico 3, o acesso a internet pelos discentes do segundo semestre ocorre, em sua maioria em casa, com 57% dos casos, seguido pelo acesso da internet no

trabalho com 34% dos casos, enquanto apenas 9% dos alunos utilizam os laboratórios da FURB para acessar a internet. Esse fato pode ser explicado em virtude de grande parte dos alunos acessarem a internet onde fazem uso do computador. Se a maioria possui computador e faz uso do mesmo em suas casas, é normal que o acesso a internet seja feito de casa também. O mesmo ocorre com os alunos que acessam a internet do trabalho.

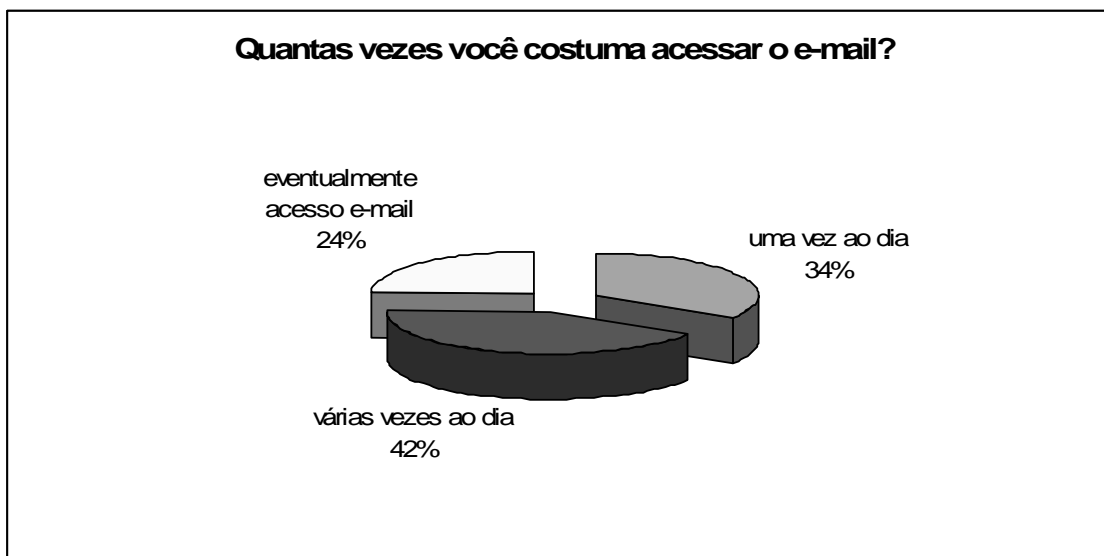


Gráfico 4: Utilização do e-mail pelos alunos do segundo semestre de Administração da FURB.

Quanto a verificação dos e-mails por parte dos estudantes, pode-se constatar analisando o gráfico 4, que 42% verificam seu correio eletrônico várias vezes ao dia, enquanto 34% acessam seus e-mails pelo menos uma vez ao dia. Somente 24% dos alunos responderam acessar o e-mail eventualmente. Isto demonstra o gradual crescimento do uso da tecnologia por parte dos estudantes, integrando o computador na vida das pessoas como uma ferramenta de trabalho, entretenimento e troca de informações.

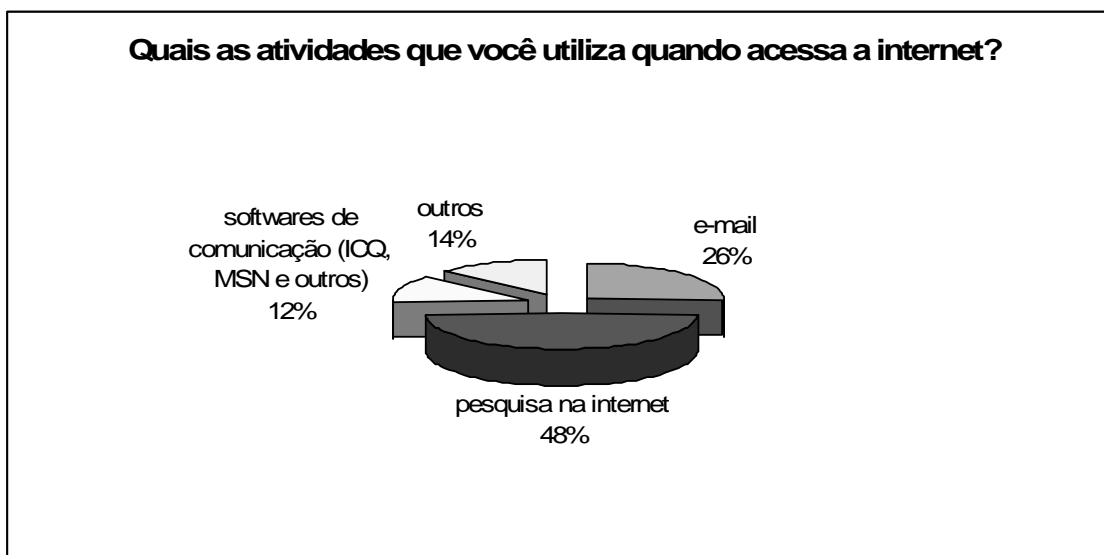


Gráfico 5: Atividades de acesso a internet pelos alunos do segundo semestre de Administração da FURB.

A pesquisa revelou que grande parte dos alunos (48%) faz uso da internet para pesquisa, enquanto 26% desses alunos a utilizam para verificar e-mails. Apenas 12% responderam utilizar a internet para softwares de comunicação e outros 14% a utilizam para outros fins. Esta realidade apresentada no gráfico 5, demonstra uma mudança nos costumes dos alunos que agora fazem uso da internet para pesquisas acadêmicas, enquanto seus pais utilizavam as enciclopédias para esse tipo de propósito. Outro dado interessante revelado por essa questão, é a prioridade que os jovens dão as atividades de utilização via internet. Primeiramente, a internet é acessada para pesquisa, seguida do acesso aos e-mails e, por fim, a utilização de softwares de comunicação, demonstrando amadurecimento no comportamento desses estudantes. Paloff e Pratt (2004) relatam que o aluno virtual deve pensar criticamente, ser comprometido e reflexivo. A prioridade em escolher atividades de pesquisa e informação, deixa claro alguns dos traços citados acima pelos autores, nos alunos do segundo semestre de administração da FURB.

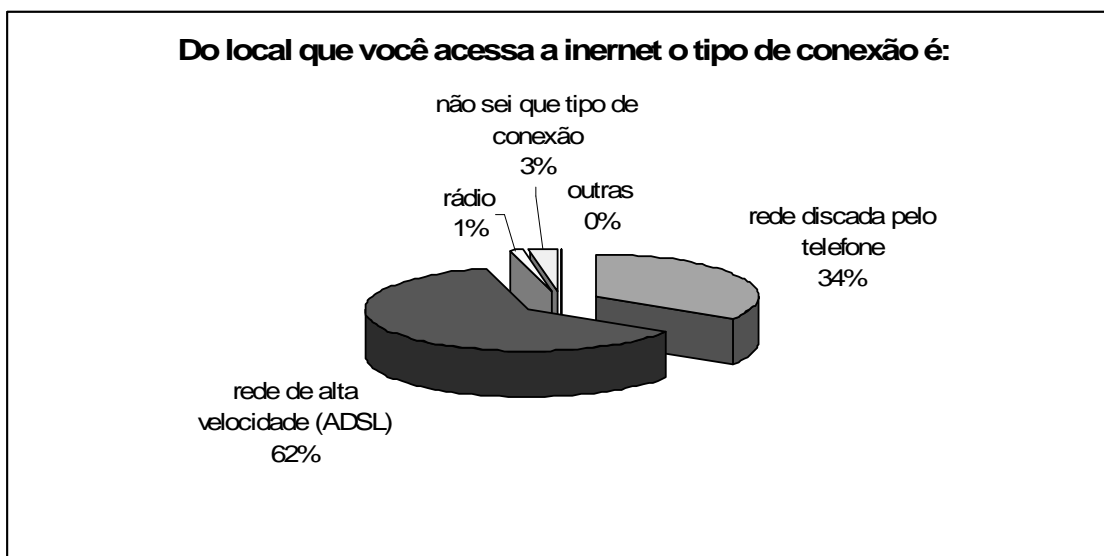


Gráfico 6: Tipo de conexão para o acesso a internet utilizada pelos alunos do segundo semestre de Administração da FURB.

Dentre os estudantes pesquisados, contou-se que 62% já utilizam os serviços da internet banda larga. Outros 34% utilizam o acesso discado, enquanto 1% dos alunos possui acesso a internet com conexão via rádio. Apenas 3% dos alunos desconheciam o tipo de conexão de acesso. Esta realidade explicitada no gráfico 6 se mostra favorável, pois a agilidade desse tipo de conexão torna possível a utilização de recursos diversos (como imagens, sons e arquivos mais pesados) para o ensino semi-presencial. Esses recursos atraem a atenção dos estudantes e motivam para um novo tipo de aprendizado colaborativo, onde o aluno é o foco central. (MORAN, 2003).

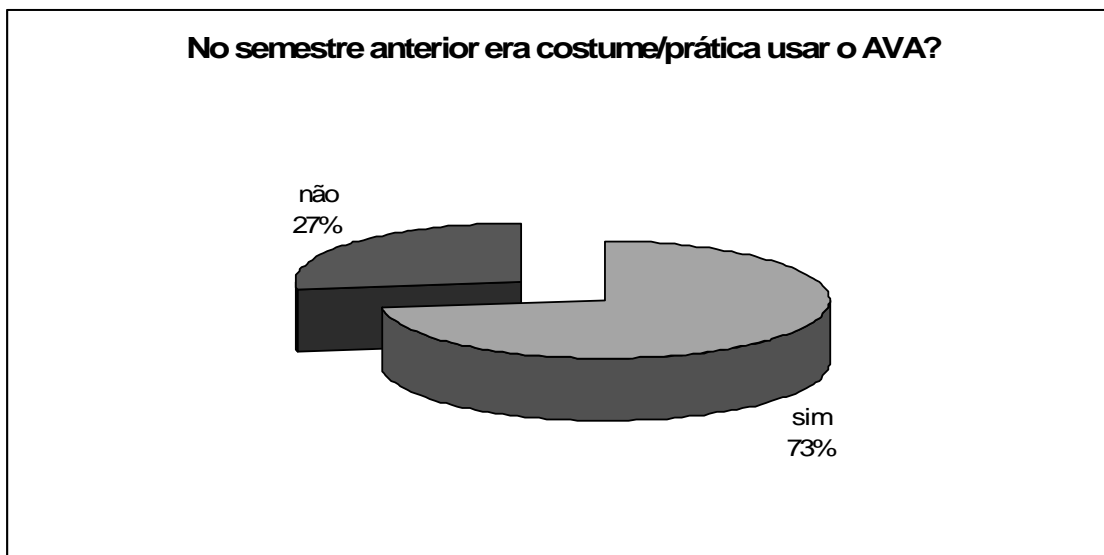


Gráfico 7: Prática de uso do AVA pelos alunos do segundo semestre de Administração da FURB.

É interessante verificar, analisando o gráfico 7, que os alunos do segundo semestre do curso de administração da FURB já tinham por hábito utilizar o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), o que demonstra a assimilação pelas novas ferramentas de ensino baseadas em tecnologia disponibilizadas pela IES. Essa constatação contrariou o pressuposto de que os estudantes não usavam o AVA, ou seja, que o uso é muito mais extensivo do que se pensava demonstrando a familiaridade e interesse dos estudantes pelas novas ferramentas de ensino semi-presencial. Paloff e Pratt (2004), colocam este aspecto como uma das características do aluno que pretende cursar uma disciplina semi-presencial.



Gráfico 8: Participação de chat pelos alunos do segundo semestre de Administração da FURB.

O chat é usado pela grande maioria dos pesquisados, tendo como participantes 82% dos alunos. Apenas 15% nunca utilizaram o recurso, enquanto 3% desconheciam o termo.

Por meio do chat, os alunos aprendem a comunicar-se com outros indivíduos por meio da linguagem escrita. Este recurso possibilita que os estudantes aprimorem sua capacidade de comunicar-se por escrito, o que de acordo com Paloff e Pratt (2004), é característica do aluno virtual.

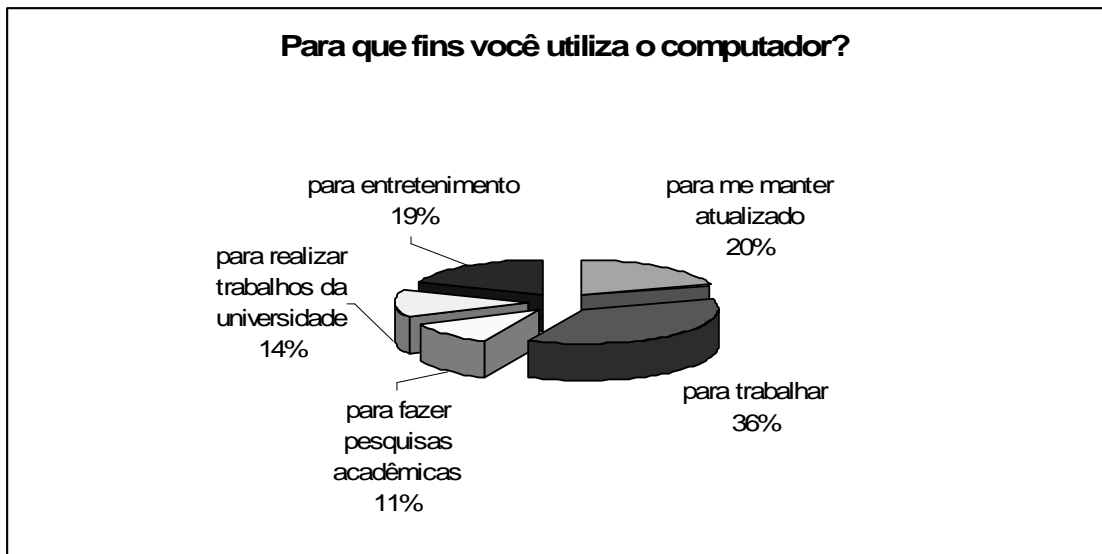


Gráfico 9: Tipo de atividade realizada no computador pelos alunos do segundo semestre de Administração da FURB.

Como explicitado no gráfico 9, 36% dos estudantes usam o computador para trabalhar, outros 20% para manterem-se atualizados, enquanto 19% utilizam o computador para entretenimento. Outros 14% usam o computador para realizar trabalhos universitários e 11% para fazer pesquisas acadêmicas. Independente da atividade realizada, esta questão reforça o domínio da tecnologia por parte dos alunos que vislumbram no computador uma ferramenta para trabalho, pesquisa e entretenimento, incorporando este, à rotina das pessoas.

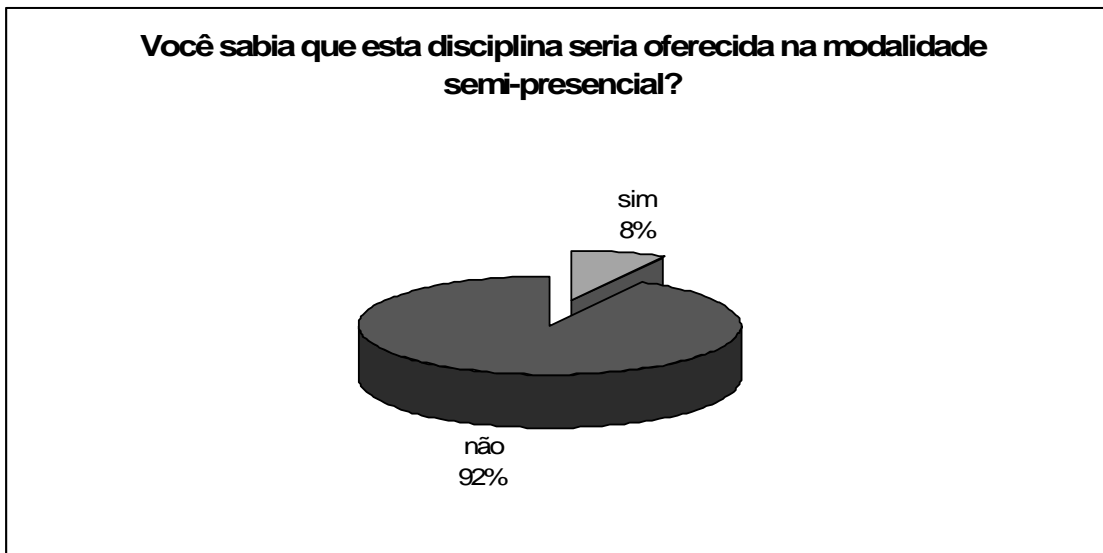


Gráfico 10: Conhecimento da oferta da disciplina semi-presencial pelos alunos do segundo semestre de Administração da FURB.

Os estudantes pesquisados demonstraram desconhecimento quando interrogados sobre a questão de a disciplina de metodologia da pesquisa ser ministrada na modalidade semi-presencial, apresentada no gráfico 10. Entretanto, quando os alunos realizam a matrícula da disciplina são informados a respeito, em função da disponibilidade de recursos e do domínio tecnológico que o aluno deva ter, ou seja, existem pré-requisitos que devem ser levados em consideração antes do aluno optar por esse tipo de aprendizado. Pallof e Pratt (2003) tratam dessa questão, quando traçam o perfil do aluno virtual. Abaixo, far-se-á uma comparação do aluno virtual proposto pelos autores e o perfil do aluno do segundo semestre de administração.

Perfil do aluno virtual eficaz

- *Tem acesso à tecnologia
- * Comunica-se eficazmente em texto
- * É comprometido
- * Pensa criticamente
- * É reflexivo
- * É flexível

PALLOF, Rena M.; PRATT, Keith. **O aluno virtual**: um guia para trabalhar com estudantes on-line. Tradução Vinícios Figueira. Porto Alegre, Artmed, 2004.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na análise das questões da pesquisa virtual pode-se concluir que o aluno do segundo semestre de administração da FURB possui os quesitos necessários para aplicação de atividades semi-presenciais, pois os mesmos têm acesso à tecnologia, utilizam o computador para realização de atividades acadêmica, de trabalho e entretenimento. Os alunos demonstraram ter domínio da tecnologia, pois utilizam a internet para manterem-se atualizados e buscarem novos conhecimentos, além de trocar informações por meio de softwares de comunicação. A utilização prévia do AVA possibilitou uma maior facilidade para aplicar o método semi-presencial com esse alunos.

A primeira experiência semi-presencial, o quiz, teve boa aceitação por parte dos alunos, demonstrando a motivação que esse tipo de ensino traz aos mais jovens. As salas são compostas por alunos entre 16 a 26 anos, o que facilita o aprendizado semi-presencial, devido a assimilação mais rápida dos jovens às novas tecnologias.

O grande fator distintivo do ensino semi-presencial frente à outras metodologias de ensino, reside no fato da utilização de abordagens de aprendizado construtivistas, baseadas em teorias de Vigotsky e Piaget, onde o aluno ajuda a construir seu próprio conhecimento, diferentemente da educação brasileira, embasada em princípios comportamentalistas. O ensino semi-presencial utiliza a colaboração e cooperação para que os alunos interajam durante todo o processo de aprendizagem.

A experiência da FURB com a disciplina de metodologia da pesquisa está demonstrando avanços com relação à aplicação de novas metodologias de ensino em instituições de ensino superior. Entretanto, pode-se vislumbrar por meio das experiências citadas, que esta ainda é uma realidade isolada, concentrada principalmente nas regiões sul e sudeste do Brasil, onde as condições de vida são privilegiadas e as pessoas têm maior acesso à tecnologia.

O primeiro passo rumo às reflexões sobre o ensino brasileiro já foram dados. Basta agora, disseminar estas experiências entre os docentes, discentes e IES para que o ensino comece a caminhar para a construção de um conhecimento conjunto, onde aluno e professor aprendem juntos, conforme suas necessidades e realidades.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério de Estado da Educação. **Portaria 4.059 de 2004**. Disponível em: <<http://www.sedis.ufrn.br/portariamec>>. Acesso em: 10 jun. 2005.

CERVO, Amado L. **Metodologia Científica**. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Técnicas de Pesquisa em Economia e Elaboração de Monografias**. São Paulo: Atlas, 2002.

MORAN, José Manuel. **Propostas de mudanças nos cursos presenciais com a educação on line**. Disponível em: <www.ece.usp.br/prof/moran>. Acesso em: 21 jun.2005.

CONVIBRA 05 – Congresso Virtual Brasileiro de Administração

PALLOF, Rena M.; PRATT, Keith. **O aluno virtual**: um guia para trabalhar com estudantes on-line. Tradução Vinícios Figueira. Porto Alegre, Artmed, 2004.

PATROCINI, Carla. **Programas de formação internacional em modalidades semipresencial**. Disponível em: <<http://gep.ist.utl.pt/files/artigos/Monterrey.pdf>>. Acesso em: 21 jun. 2005.

TANNOUS, Kátia. **Experiência docente em educação à distância**. Disponível em: <http://www.ccuec.unicamp.br/CCUEC/database/divulga%C3%A7%C3%A3o/BDEXIRADOS/NP_110/np_110.html?historico=1&voltar=1>. Acesso em; 21 jun. 2005.